



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/04/2021 a 30/04/2021

Indexação: “queimada” or “incêndio florestal” or “incêndio”

Documento 1/9

| | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| 24.2021.B | Sessão Outro Evento | 20/04/2021-14:00 |
| Publ.: DCD - 21/04/2021 - NILTO TATTO-PT -SP | | |
| CÂMARA DEPUTADOS | DOS BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

Comemoração do Dia Mundial da Terra. Importância de conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Devastação do meio ambiente pelo Governo Jair Bolsonaro. Necessidade de votação, pela Casa, das propostas de retomada do auxílio emergencial de 600 reais, e de criação de auxílio emergencial para as pequenas e microempresas; bem como do Projeto de Lei nº 823, de 2021 (Projeto Assis Carvalho II), sobre as medidas emergenciais de amparo aos agricultores familiares, para mitigação dos impactos socioeconômicos decorrentes da Covid-19; e a alteração das Leis de nºs 13.340, de 2016, e 13.606, de 2018. Defesa de afastamento do Presidente Jair Bolsonaro.

O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde!

Hoje quero lembrar uma data muito importante para a reflexão necessária rumo a um mundo mais justo e ambientalmente equilibrado. Quinta-feira próxima, dia 22, comemoraremos o Dia Mundial da Terra, uma data de criação de consciência pela conservação da biodiversidade e dos recursos naturais do nosso planeta.

O Brasil enfrenta um dos piores momentos de sua história na proteção da biodiversidade. No Governo Bolsonaro, o País quebra recordes históricos de desmatamento, piorados a cada ano. Infelizmente, setores da Câmara dos Deputados são cúmplices desta ação criminosa, patrocinada por Bolsonaro e pelo seu Ministro Ricardo Salles, ao lutarem pela aprovação da legalização da grilagem, da flexibilização de regras para o licenciamento ambiental, que quer abrir as terras indígenas para a mineração e a monocultura. Em nome de um suposto desenvolvimento, querem implantar ideias de exploração já superadas há muitas décadas, num discurso que faria sentido, talvez, no final do séc. XIX, nos idos do fim do Império e começo da



República.

O uso predatório da terra e dos recursos naturais e a destruição de nossa biodiversidade pela ação de determinados setores econômicos provocam prejuízos incalculáveis, como vimos nos incêndios criminosos que devastaram o Pantanal, a Amazônia e o Cerrado. É um modelo que já se esgotou, e tem culpa também na disseminação de epidemias, pandemias, como a que vivemos hoje.

O Dia da Terra é um dia, sobretudo, de reflexão e conscientização. No caso brasileiro, é tempo de colocarmos a mão na consciência e impedir que a política ambiental do Estado brasileiro seja colocado a serviço de criminosos e sirva para legalizar todo tipo de prática destrutiva. A reconstrução do País passa fundamentalmente por não tolerarmos isto e de entendermos que Terra é viva, que a Terra gera vida e que precisamos cuidar dela.

Neste momento em que a natureza dá resposta, com a pandemia do coronavírus, esta Casa precisa se posicionar em defesa da vida, votando o auxílio emergencial de 600 reais, votando o auxílio emergencial para as micro e pequenas empresas, votando o Projeto de Lei Assis Carvalho II, de apoio à agricultura familiar, e derrotando todas as políticas de morte.

Chega de desmatamento! Chega de morte!

Fora, Bolsonaro!

Documento 2/9

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| 25.2021.B | Sessão Outro Evento | 22/04/2021-09:36 |
| Publ.: DCD - 23/04/2021 - JOSÉ RICARDO-PT -AM | | |
| CÂMARA DEPUTADOS | DOS BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

Apoio ao Projeto de Lei nº 2.564, de 2020, sobre alteração da Lei nº 7.498, de 1986, para instituição do piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira. Voto contrário ao Projeto de Lei nº 591, de 2021, sobre a organização e a manutenção do Sistema Nacional de Serviços Postais. Posicionamento contrário ao Projeto de Lei nº 5.595, de 2020, sobre o reconhecimento da educação básica e do ensino superior, em formato presencial, como serviços e atividades essenciais. Indignação com a concessão do título de Cidadão do Amazonas ao Presidente Jair Bolsonaro pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas. Medidas



hostis do Presidente da República ao Estado do Amazonas.

O SR. JOSÉ RICARDO (PT - AM. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, bom dia. Quero aqui, mais uma vez, deixar minha solidariedade às tantas vítimas do coronavírus no Brasil e do descaso do Governo Federal.

Quero aqui deixar também a minha solidariedade e o meu apoio ao Projeto de Lei nº 2.564, de 2020, que trata do piso salarial dos enfermeiros, enfermeiras, técnicos, auxiliares. Consideramos importante, fundamental, apoiar esse projeto. Lamentamos que entidades médicas privadas e instituições de saúde privadas estejam trabalhando contra o piso salarial dos enfermeiros.

Da mesma forma, Sr. Presidente, eu gostaria aqui de manifestar meu apoio a todos os trabalhadores dos Correios, e o meu repúdio e voto contrário ao Projeto de Lei nº 591, de 2021, que pretende privatizar os Correios, uma empresa importante, fundamental para o nosso País e para o Estado do Amazonas, onde as agências dos Correios são fundamentais para ajudar a população no interior.

Quero dizer também que me manifestei contrariamente ao Projeto de Lei nº 5.595, de 2020, que trata da educação como atividade essencial, o que, na verdade, pretende obrigar o retorno às aulas, sem a garantia de segurança e de proteção aos alunos e aos professores, porque não há garantia de vacinação.

Sr. Presidente, está prevista a vinda do Presidente Bolsonaro ao Amazonas amanhã, e a Assembleia Legislativa aprovou um projeto para conceder o Título de Cidadão do Amazonas a Bolsonaro. É lamentável essa decisão da Assembleia, é uma afronta ao povo do Estado do Amazonas, onde mais de 12 mil pessoas já perderam a vida, devido a descaso do Governo Federal em relação à COVID.

O Presidente Bolsonaro é inimigo da economia e do Estado do Amazonas, é inimigo da Zona Franca, com a adoção das várias medidas que prejudicam a competitividade das empresas. Ele cortou recursos para a educação, para a universidade federal, para institutos tecnológicos, para a pesquisa, para o INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Ele desmontou as estruturas de fiscalização ambiental, favorecendo as queimadas no Amazonas e na Amazônia, a invasão de terras indígenas e a ocupação ilegal de terras. Ele está privatizando toda a estrutura pública, entregando para os interesses privados. É o caso do aeroporto, da refinaria de Manaus, de toda a exploração de petróleo e da distribuição de energia. Agora há também a questão do auxílio emergencial. Ele está prejudicando milhares de famílias que dependem desses recursos, reduzindo o valor e reduzindo



a quantidade de famílias atendidas. A vacinação está lenta, há pouca vacina para atender rapidamente a população. E há ainda o problema da falta de oxigênio nas UTIs, o que mostra o descaso efetivo para salvar vidas nesse momento tão dramático da pandemia da COVID.

A sociedade está se mobilizando, já denunciamos também ao Ministério Público e não podemos aceitar a concessão desse título. Fora, Bolsonaro!

Sr. Presidente, eu gostaria de pedir que este pronunciamento fosse divulgado nos meios de comunicação da Casa.

Documento 3/9

| | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| 25.2021.B | Sessão Outro Evento | 22/04/2021-09:40 |
| Publ.: DCD - 23/04/2021 - POMPEO DE MATTOS-PDT -RS | | |
| CÂMARA DEPUTADOS | DOS BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

Realização da Cúpula de Líderes sobre o Clima. Inimência de vexame do Brasil na cimeira. Restrições aos produtos brasileiros por desrespeito do País aos compromissos ambientais. Defesa da manutenção das florestas amazônicas. Deficit na exportação de soja brasileira para a China.

O SR. POMPEO DE MATTOS (PDT - RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ao cumprimentar V.Exa. e todos os Parlamentares, quero dizer que hoje começa a Cúpula do Clima, e o nosso clima para essa cúpula não é nada bom. O Brasil tem muito o que explicar, tem muito que dar notícias, e as notícias a serem dadas não são boas.

Se formos dizer o que efetivamente acontece no País, nós vamos passar a maior vergonha.

Digo isso porque, realmente, as queimadas no Brasil e o desmatamento na Amazônia são situações que o mundo não aceita, não comprehende, não tolera, com as quais não concorda, contra as quais reage, e as explicações não são satisfatórias.

É importante dizermos, Sr. Presidente, que as restrições aos nossos produtos, aos produtos brasileiros, lá no estrangeiro, vão começar a chegar com muita intensidade. Refiro-me à soja, ao algodão, ao café, às nossas proteínas, ao gado, à carne de frango, de boi. Enfim, nós vamos pagar um preço muito caro.



Eu estou alertando sobre isso, Presidente, até porque muita gente desavisada acha que isso é mi-mi-mi, que estão exagerando nessa questão do clima, mas tem tudo a ver com a questão econômica. E vai arder no bolso. O órgão do corpo humano mais sensível à dor é o bolso. E, na hora em que botarem a mão no bolso da nossa economia, do agricultor, do lavoureiro, do plantador, todo mundo vai berrar.

A Amazônia, Presidente, vale muito mais em pé. A Amazônia desmatada, a Amazônia queimada vale muito pouco. Então, é importante que nós digamos isso, porque senão nós vamos pagar um preço alto. Nunca desmataram tanto a Amazônia, como estão desmatando agora. Diz o Ministro Salles: "Ah, vamos aproveitar para passar a boiada!" O mundo está de olho. Não se enganem. Eles têm satélite lá em cima. Não pensem que vão desmatar, e a coisa ficará por isso mesmo. O Brasil vai ser desmoralizado.

Agora mesmo, a China, por exemplo, importou dos Estados Unidos 7,18 milhões de toneladas de soja. A soja que era exportada do Brasil para lá, para a China, eles estão comprando dos Estados Unidos. A exportação americana de soja para a China aumentou 320%, e a do Brasil diminuiu 85%. A soja gaúcha, a soja brasileira não pode pagar esse preço. Desmatam a Amazônia, e nós vamos pagar o preço aqui no sul do Brasil.

Esta é a preocupação, este é o perigo, Presidente. Então, vamos cuidar do clima, para que nós possamos produzir e vender os nossos produtos para o mundo. Vamos respeitar o clima e ganhar o dinheiro de que o Brasil precisa exportando nossos produtos.

Documento 4/9

| | | |
|---|----------------------------|------------------------------------|
| 25.2021.B | Sessão Outro Evento | 22/04/2021-10:24 |
| Publ.: DCD - 23/04/2021 - JOSEILDO RAMOS-PT -BA | | |
| CÂMARA DEPUTADOS | DOS BREVES COMUNICAÇÕES | BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO |

Sumário

Realização, nos Estados Unidos da América, da Cúpula de Líderes pelo Clima 2021. Questionamento sobre a participação do Presidente Jair Bolsonaro no evento em face dos sucessivos ataques promovidos pelo Governo Federal ao meio ambiente. Congratulações a Governadores Estaduais pelos seus posicionamentos em defesa do meio ambiente. Participação do Delegado da Polícia Federal Alexandre Saraiva em audiência pública da Comissão de Legislação Participativa.



O SR. JOSEILDO RAMOS (PT - BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, hoje, 40 líderes mundiais estão se reunindo para discutir o aquecimento global. E o Brasil, que há 4 ou 5 anos vinha sendo um dos maiores protagonistas em legislação ambiental, em atos de proteção ao meio ambiente, hoje, convidado como um dos 40 líderes mais importantes do mundo, é exemplo daquilo que não se deve fazer com relação à proteção ambiental.

O Brasil, a partir do Governo Bolsonaro, tem trabalho estrategicamente para destruir o Estado e confrontar espaços de preservação, inclusive causando problemas muito sérios para a permanência dos povos originários em suas próprias terras.

A Amazônia está ardendo, assim como os Gerais, o Cerrado, a Caatinga, a Mata Atlântica. Todos esses biomas estão sendo devastados. Nós estamos no País da maior biodiversidade do mundo. Hoje, nós nos transformamos num pária. Certamente, o discurso do nosso Presidente, que a esta altura já deve ter sido feito, vai tangenciar necessariamente a verdade. Aliás, *fake news* é tudo o que eles sabem fazer.

Nós hoje estamos passando vergonha! Eu quero parabenizar os Governadores que se pronunciaram sobre o tema, dizendo que estarão presentes na preservação ambiental do País. Eu quero parabenizar o Delegado Alexandre Saraiva, com quem estaremos em audiência, na segunda-feira, na Comissão de Legislação Participativa, a fim de que ele nos esclareça as motivações do Sr. Ricardo Salles ao aparecer em imagem com toras de madeira de lei, numa quantidade jamais vista na...

(Desligamento automático do microfone.)

Documento 5/9

39.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/04/2021-
CD 13:08

Publ.: DCD - 23/04/2021 - JOENIA WAPICHANA-REDE -RR

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS
ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Transcurso do Dia da Terra. Defesa dos direitos dos povos indígenas e da proteção ao meio ambiente no País.



A SRA. JOENIA WAPICHANA (REDE - RR. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Sr. Presidente.

Cumprimento o Sr. Presidente, as Sras. e os Srs. Parlamentares e os membros desta Casa. Agradeço ao Líder Marcelo Freixo por me permitir o uso do tempo da Liderança da Minoria. Quero agradecer a toda a Oposição pela manifestação, neste mês de abril, em defesa dos povos indígenas.

Quero compartilhar que hoje também é uma data importante: o dia 22 de abril é considerado o Dia da Terra. É na Terra que todos nós vivemos. Nós também lembramos o compromisso há alguns anos assumido através da Carta da Terra, uma carta que certifica que temos como objetivo a democracia, a erradicação da pobreza, a paz, a proteção ecológica, o desenvolvimento econômico equitativo, o respeito aos direitos humanos, que são recíprocos e indivisíveis.

Com o que nós nos comprometemos e em que nós avançamos? É necessário fazer essa reflexão, porque nós precisamos realmente ter uma prática, e não apenas promessas, não apenas discursos. Nós, como povos indígenas, temos sido considerados guardiões da floresta, temos sido considerados guardiões da água. A maioria das nascentes se encontra em terras indígenas reconhecidas oficialmente. Desses terras indígenas, 98% estão na Amazônia. São consideradas áreas públicas de responsabilidade da União.

Os povos indígenas têm combatido os crimes ambientais com ou sem recurso, têm dado suas vidas, têm sido, inclusive, assassinados por suas denúncias, por seu combate à ilegalidades, como o garimpo. Volto a reforçar que o garimpo em terras indígenas é crime e deve ser combatido. Os povos indígenas têm combatido a poluição de suas águas por mercúrio, elemento que tem causado doença, como os povos indígenas ianomâmi têm alertado, têm denunciado. Muitas vezes, isso tem sido colocado em forma de ataque, ridicularizando-os. Quero chamar atenção para isso, porque os povos indígenas são os defensores da terra, são os defensores do meio ambiente.

Hoje, quando ouvimos falar numa reunião de líderes em âmbito mundial, como muitos se pronunciaram, esperávamos não apenas compromissos vagos, mas uma efetividade. Pelo que vimos, o Presidente Bolsonaro leu a carta que fez, já referendada, ao Presidente Biden. Mas o discurso, Sr. Presidente, tem que condizer com a nossa realidade.

A política nacional que nós estamos vendo acontecer neste Governo Bolsonaro é uma política marcada por retrocessos, por ataques aos servidores públicos, para que não se falasse o que estava



acontecendo, e pela falta de investimento de recursos públicos no combate à ilegalidades como o garimpo, na proteção às unidades de conservação, na prevenção contra desmatamentos e incêndios e na fiscalização exigida para a segurança das terras indígenas. Então, a realidade política nacional não foi condizente com a proteção do meio ambiente.

O Brasil, Sr. Presidente, como muitos falaram, sempre tem sido considerado uma parte importante da solução no que diz respeito ao compromisso de enfrentamento das mudanças climáticas, que atingem não só os povos indígenas, mas todos do planeta. Elas não vão atingir somente quem está lá na Amazônia, os povos indígenas, os quilombolas, os seringueiros, o povo que mora ali nas florestas. As mudanças climáticas vão ter efeitos nas grandes cidades também. O Brasil precisa não somente fazer parte de uma solução. Essa sua postura já o fez ser muito respeitado, mas, hoje, o Brasil tem sido visto como um problema, como parte de um problema a ser encarado. O que nós vimos foram mentiras, *fake news*. Dizem que aumentaram os recursos para o combate do desmatamento. Onde estão esses recursos? E a fiscalização? Se houvesse fiscalização, não haveria, a todo momento, denúncias sendo feitas. Foi por culpa dessa política que muito se perdeu. O Brasil tem rebaixado sua imagem por falta não somente de compromisso, mas de eficiência e responsabilidade.

Nós queremos ver a prática desse discurso, diferentemente do que tem acontecido aqui. O discurso tem que ser condizente com a realidade, sim. Não queremos ver isso. E eu digo, refletindo a voz de várias pessoas que acompanham a área do meio ambiente, que o primeiro passo para uma mudança efetiva é a própria demissão do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Já pedimos aqui essa demissão, o afastamento, o *impeachment*. Tem que ser dada uma sinalização de mudança eficiente. Se nós queremos avançar numa prática de combate à crise climática, com responsabilidade e proteção da Amazônia, e mudar essa imagem negativa que o Brasil tem, precisamos dar um primeiro passo, e esse primeiro passo é a demissão do Ministro Ricardo Salles. O mundo não pode se deixar ser chantageado por um governo que não tem a mínima preocupação em proteger a Amazônia.

Por outro lado, Sr. Presidente, eu quero reforçar aqui que os povos indígenas têm feito suas lições. Com ou sem recurso, de governo a governo, eles têm enfrentado as consequências das mudanças climáticas através de seus valores, de seus conhecimentos tradicionais, de suas boas práticas. E é preciso investir nessas nossas práticas, porque nós sabemos manejar os recursos naturais de forma respeitável e sustentável. As novas gerações têm que nascer conhecendo a importância desses valores e princípios. Isso deveria ser



considerado importante.

Infelizmente, além de uma política negacionista, há constantes ataques aos direitos dos povos indígenas, que são acusados, criminalizados, ridicularizados, discriminados, inclusive pelo Ministro do Meio Ambiente, que, recentemente, colocou em suas redes sociais que um indígena, porque estava usando um iPhone ou um tênis da marca Nike, não seria mais indígena, fazendo uma discriminação.

Isso deve ser considerado, inclusive, com responsabilidade.

Hoje, Sr. Presidente, faz 1 ano daquela reunião com Ministros em que se falou que ia passar a boiada. Faz 1 ano. E o que foi feito para se combater todos aqueles ataques? Nada. Por isso, nós lutamos contra a impunidade relacionada aos crimes não somente contra os povos indígenas, mas contra a coletividade do povo brasileiro.

Uma mudança necessária está batendo à porta. É necessário agir hoje para prevenir os desastres amanhã. São muito importantes as metas estabelecidas pelos países para a redução da emissão de gás carbônico, que impacta negativamente o meio ambiente.

A grande questão é que essas metas precisam ser cumpridas. Então, é preciso que se desenvolvam políticas públicas que ajudem esse processo, com, por exemplo, incentivo a energias renováveis, a uma economia verde, ao desenvolvimento sustentável. Também é preciso colocar a serviço disso a reforma tributária, fazer uma reforma que seja progressiva, que tenha como base o incentivo a questões tributárias na linha da sustentabilidade, como o ICMS ecológico.

Esta Casa está diante de grandes discussões, que podem ser ferramentas importantes, como a reforma. Nós precisamos encarar isso de forma condizente com a nossa realidade, buscando que o País seja, inclusive, um modelo, quem sabe, a partir dessa grande demanda mundial que é o enfrentamento às mudanças climáticas.

Nós aqui apresentamos proposta em Comissão para a criação do IBS sustentável e de alíquotas diferenciadas para atividades sustentáveis. Essas, sim, são medidas sustentáveis.

Sr. Presidente, eu queria reforçar que, neste mês de abril, nós estamos colocando em visibilidade o posicionamento dos povos indígenas. Colocamos isso, sim, tanto por meio de proposições como dizendo que nós somos povos vulneráveis.

A vacina não chegou a todos os povos indígenas, assim como não chegou à sociedade em geral. O Brasil se tornou pátria do mundo quanto ao combate à COVID-19. Temos as maiores taxas de

mortalidade e de transmissão e a criação de novas cepas, que ameaçam o mundo todo.

Os povos indígenas que vivem no contexto urbano não são colocados como grupo prioritário. Essa é uma demanda nossa, é uma demanda da população que resiste a todo esse processo de contínuo de genocídio. É preciso encarar esse desafio e incluir os povos indígenas.

Também é importante fortalecer quem protege os direitos coletivos, fortalecer os órgãos ambientais concretamente. E é necessário utilizar todos os espaços para fazermos com que as ações e as atividades de sustentabilidade sejam utilizadas na prática.

Por fim, eu quero reforçar que os direitos dos povos indígenas são constitucionais.

Documento 6/9

39.2021 Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/04/2021-
CD 13:20

Publ.: DCD - 23/04/2021 - BOHN GASS-PT -RS

CÂMARA DEPUTADOS DOS ORDEM DO DIA COMO LÍDER DISCURSO

Sumário

Transcurso do Dia da Terra. Expectativa quanto aos resultados da Cúpula de Líderes sobre o Clima, organizada pelo Presidente dos Estados Unidos da América, Joe Biden. Inconsistência de dados sobre atuação do Governo brasileiro na área ambiental apresentados no evento pelo Presidente Jair Bolsonaro. Defesa da exoneração do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, e do impeachment do Presidente da República. Reconhecimento internacional dos Governos Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff na gestão das áreas ambiental, energética e alimentar. Contrariedade a projeto de lei sobre a privatização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Prioridade à votação de projeto de lei sobre o estímulo à produção agrícola (projeto Assis Carvalho) e à Medida Provisória nº 1.039, de 2021, sobre a instituição do Auxílio Emergencial 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19). Defesa do valor de R\$ 600 para o auxílio emergencial. Apoio à instalação pelo Senado Federal da CPI destinada à apuração de responsabilidades e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia de coronavírus (CPI da Pandemia). Expectativa quanto ao julgamento pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal acerca da incompetência da 13ª Vara Federal de Curitiba, Estado do Paraná, e da suspeição do ex-Juiz Federal Sérgio Moro em ações contra o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva no âmbito da Operação Lava-Jato.



O SR. BOHN GASS (PT - RS. Como Líder. Sem revisão do orador.) -
Obrigado, Presidente. Saúdo os colegas Deputados e Deputadas.

Neste dia, o Dia da Terra, da mãe Terra, começa a Cúpula de Líderes sobre o Clima, com líderes de 40 países, a convite do Biden, Presidente americano, para discutir o meio ambiente e o aquecimento global. Essa é uma ótima notícia para o mundo, pois marca a mudança da atitude dos Estados Unidos em relação ao meio ambiente, depois dos terríveis anos do Trump, em que ele retirou aquele país do Acordo de Paris e sabotou toda iniciativa de proteção ao meio ambiente.

Mas, se essa é uma boa notícia para o planeta, para o Brasil é como se fosse uma data marcada para passar vergonha. Sim, nós estaremos representados, infelizmente, por uma política absolutamente ecocida. E não é exagero dizer isso, porque o que rege o Brasil é aquilo que o Ministro Salles prega.

O ministro Salles deveria ter sido há muito tempo demitido. É isso que nós estamos pedindo e é por isso que estamos atuando, porque ele não pode representar o Brasil. Pedimos, além da demissão dele, o *impeachment* do Presidente, sobre o qual eu vou falar ainda neste pronunciamento de hoje.

É o seguinte o que Salles proferiu naquela famosa reunião ministerial: "*Temos que aproveitar a pandemia para passar a boiada e derrubar a legislação ambiental, enquanto os brasileiros estão distraídos com a pandemia*". Isso é um escárnio com as vítimas da COVID e com a Pasta que jurou defender! De lá para cá, efetivamente passaram boiadas.

Olhem a mentira que o Presidente Bolsonaro falou hoje na Cúpula do Clima. Ele disse o seguinte, entre aspas: "*Determinei o fortalecimento dos órgãos ambientais duplicando recursos para ações de fiscalização*". Gente, isso é uma mentira! Além de ter uma política ecocida, ele agora mente, mente para o mundo.

Eu quero apresentar um dado aqui: neste Governo, 606 normas e portarias já foram modificadas ou revogadas destruindo toda a base legal para fiscalização e punição de infratores. São medidas como anistia para os desmatadores da Mata Atlântica, revogação de proteção a manguezais, regularização fundiária acelerada para grileiros, autorização de garimpo em áreas protegidas, desestruturação dos órgãos de controle, como IBAMA e INPE, e estrangulamento financeiro das áreas vinculadas ao meio ambiente. E a boiada vai passando.

Há três grandes crises mundiais: a crise ambiental, a crise energética e



a crise alimentar. Nessas três áreas - ambiental, energética e alimentar -, os nossos Governos, do Lula e da Dilma, eram exemplo no mundo, eram referência no mundo.

Participávamos da geopolítica mundial traçando políticas qualificadas nesses setores.

Infelizmente, hoje há uma destruição, uma vergonha, um aniquilamento de políticas públicas nessas áreas. Infelizmente, o Brasil passa por uma vergonha por causa da política ambiental ecocida.

Na política energética, há um destroçamento, uma aniquilação, um esquartejamento das estruturas que fazem essa política no País. Cito o tema da PETROBRAS, da venda de refinarias, como é o caso da RLAM, na Bahia, a um preço vil, inclusive; a privatização da ELETROBRAS do Brasil, que já está em curso; e a destruição que acontecerá com o novo marco regulatório do saneamento, da água, a partir do qual a água estará privatizada, a serviço de interesses especulativos.

Em relação ao setor dos biocombustíveis, desde os Governos do Lula e da Dilma, vínhamos ampliando a cada ano a adição de biocombustíveis aos combustíveis, exatamente para gerar emprego, desenvolvimento industrial, capacidade tecnológica brasileira e para amenizar os impactos dos combustíveis no meio ambiente. Pois saíram que, de forma arbitrária, nesta semana, o Bolsonaro reduziu a adição dos biocombustíveis aos combustíveis fósseis, provocando exatamente mais poluição e desagradando todo esse setor, que é gerador de emprego no País.

Além disso, quanto ao tema da crise alimentar, é bom que se registre aqui que tiramos o Brasil do Mapa da Fome no tempo do Lula e da Dilma, com políticas que exatamente promoviam desenvolvimento para acabar com a fome no País. O Lula sempre dizia: "*Se cada brasileiro puder tomar o seu café, puder almoçar e tomar a sua janta, eu já estarei feliz*". O Lula pode ficar muito feliz, porque, mais do que isso, ele fez o País crescer, se desenvolver, gerar emprego, e as pessoas não passavam mais fome. Mas, no Governo do Bolsonaro, o povo está voltando à fome. São milhões de brasileiros na fome e tantos outros que se alimentam sem todos os nutrientes necessários. Ele está destruindo a política da produção agrícola.

Por isso, nós estamos insistindo aqui para votarmos projetos sobre esses temas, e não as privatizações.

Aconteceu esta semana votação relativa aos Correios. Não queremos a urgência para essa votação. Vamos nos mobilizar este mês para não entrarmos no mérito, para o Brasil não se desfazer dessa estrutura tão



importante para ele, os Correios, tema de matéria que foi votada na terça.

O que queremos votar é, como se diz na gíria popular, vacina no braço, comida no prato e renda e emprego para o povo. É isso que precisamos votar. Nós queremos votar o Projeto Assis Carvalho, que estimula a produção agrícola. Nós queremos votar os 600 reais de renda básica, porque não é possível sobreviver com 150 reais - isso são 5 reais por dia! Nós queremos que o Presidente coloque em votação esse projeto nosso, ou seja, paute a MP 1.039, a fim de podermos apreciar não o valor pífio, mínimo, que o Bolsonaro colocou para o auxílio emergencial, mas os 600 reais, para as pessoas ao menos terem um pouco de dignidade durante todo o período da pandemia e para que isso possa gerar renda, venda no comércio, atividades econômicas.

Então, 600 reais já! Essa é a nossa proposta de votação.

Mais do que isso: nós queremos que ande, sem retaliação, a CPI para apurar exatamente a omissão e as atitudes genocidas do Governo Bolsonaro em relação à pandemia. Isso precisa andar no Senado Federal. Nós temos plena confiança nisso para apurar responsabilidades e punir os responsáveis por tantas mortes que infelizmente acontecem no Brasil.

Nós teremos amanhã uma reunião, chamada pelos partidos, o PT e os demais partidos da Minoria, da Oposição, para reunir Deputados, entidades, todas aquelas pessoas que fizeram pedidos de *impeachment*. Nós precisamos interditar o Governo do Bolsonaro.

Aparecem, nos mais de cem pedidos de *impeachment* que existem, muitos crimes, que nós estamos localizando. Crime é o que não falta. Nós precisamos, então, unir todas as pessoas e entidades, o que faremos nesta sexta-feira, para juntos fazermos uma mobilização e um superpedido de *impeachment*, porque não dá mais para termos no Brasil a política ecocida e genocida que infelizmente estamos vivendo.

Por último, eu quero dizer que o Brasil passou a ter novamente esperança, depois da decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal de considerar incompetente a 13ª Vara de Curitiba, do ex-Juiz Sergio Moro, em relação ao processo relacionado ao ex-Presidente Lula. Todas as denúncias que foram feitas e, ao mesmo tempo, as condenações estão anuladas, pela incompetência da 13ª Vara, que nem devia ter julgado o Presidente Lula.

Também já há uma decisão muito importante da Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal que é exatamente a suspeição de Moro. Sim, Moro é parcial. Houve uma perseguição política. Lula foi um

perseguido político. Não se fez justiça nesse processo. E agora está se repondo a justiça.

Nós queremos que essa decisão não seja revista, porque o Pleno não é instância recursal. A decisão que já está tomada. E precisa ser exatamente esta a decisão: considerar o Moro suspeito e o Lula inocente.

Esta é a esperança para o povo brasileiro: Lula livre, Lula inocente, Lula elegível. Isso volta a dar esperança para a população brasileira, porque tudo que a Direita fez - as armações; a farsa que foi a Lava-Jato, que sintetizou o golpe, a impossibilidade de Lula ser Presidente e a tentativa de destruir a Esquerda, destruir o PT - destruiu o Brasil. E nós temos a tarefa de reconstruir, com o povo brasileiro, a dignidade e soberania do País.

Obrigado, Presidente.

Documento 7/9

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/04/2021-
39.2021 CD 13:44
Publ.: DCD - 23/04/2021 - PAULO TEIXEIRA-PT -SP
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA COMO LÍDE DISCURSO

Sumário

Comprometimento da existência do planeta pelo aquecimento global. Realização da Cúpula de Líderes sobre o Clima com a participação do Presidente dos Estados Unidos da América, Joe Biden. Contribuição dos ex-Presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff para a formulação de acordos climáticos entre os países. Ações criminosas do Presidente Jair Bolsonaro e do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, contra a preservação ambiental no País. Defesa do impeachment do Presidente da República e da exoneração do Ministro Ricardo Salles. Homenagem aos povos indígenas ao ensejo do transcurso do Dia da Terra.

O SR. PAULO TEIXEIRA (PT - SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, povo brasileiro, hoje é o Dia Mundial da Terra, o dia de cuidar da casa comum, o dia de cuidar do lugar onde vivemos, lugar que está sofrendo uma deterioração. Nós estamos tendo um aquecimento global que tem comprometido a existência de muitas espécies, a diversidade. O aquecimento global está comprometendo a existência na Terra.

Nós estamos vivendo um tempo em que a relação do ser humano com



o meio ambiente tem sido tão perversa, que têm surgido doenças muito agressivas, como a COVID-19, que se deve à destruição ambiental. É tempo de reverter a agressão ao meio ambiente, é tempo de reverter a agressão à Terra, para que possamos preservar nossa casa comum, como disse o Papa Francisco.

Hoje está acontecendo a Cúpula do Clima. Por que a Cúpula do Clima é importante? Porque os Estados Unidos voltaram para a Cúpula do Clima. E por que os Estados Unidos o fizeram? Eles voltaram porque mudaram de Presidente da República: tiraram Trump e colocaram Biden. Pela política, revertem o ataque climático que Trump vinha praticando e, pela política, colocaram outro Presidente da República, que se comprometeu com o Acordo de Paris.

O Acordo de Paris foi assinado pela então Presidenta Dilma Rousseff. Aliás, o Presidente Lula e a Presidenta Dilma Rousseff lideraram os acordos climáticos no mundo, ajudaram a chegar a esses acordos climáticos.

O que estamos vendo aqui, Sr. Presidente? Nós estamos vendo um Presidente da República que agride a terra, que agride o meio ambiente. Estamos vendo um Presidente da República que estimula todas as práticas deletérias contra o meio ambiente. Estamos vendo um Presidente da República que tem como Ministro um Ministro contra o meio ambiente, um Ministro antimeio ambiente, um Ministro ligado a todas as práticas criminosas de destruição do meio ambiente.

Diante disso, eu quero trazer algumas lembranças, para além daquelas que meus colegas fizeram, como a que o Deputado Renildo Calheiros lembrou: a demissão do Diretor do INPE, que indicava o aumento do desmatamento no Brasil. Em vez de diminuírem o desmatamento, demitiram o Presidente do INPE, exatamente aquele que indicava o aumento do desmatamento no País, como o fez Ricardo Galvão, um dos grandes cientistas brasileiros.

Quero recordar, Sras. e Srs. Parlamentares, e dizer ao Presidente dos Estados Unidos que no Brasil, em 2019, nós tivemos o Dia do Fogo. Na Região Amazônica, vários proprietários colocaram fogo nas suas propriedades, sob os olhares do Presidente da República, que nada fez. Eles assim agiram porque sabiam que o Presidente era conivente com o Dia do Fogo. Tão grave foi o Dia do Fogo, que a fumaça que veio da Região Amazônica chegou à cidade de São Paulo, tal o tamanho e a dimensão dos incêndios criminosos provocados, sob o olhar do Presidente da República e do seu Ministro do Meio Ambiente.

Sr. Presidente, eu quero lembrar - aqui está a Deputada Professora Rosa Neide - as queimadas no Pantanal, nunca antes no nível de agora, numa proporção e numa dimensão nunca vistas, queimadas que



comprometeram o ecossistema pantaneiro, um dos mais ricos ecossistemas do Brasil, queimadas que provocaram a morte de animais, e o Presidente da República nada fez, e seu Ministro do Meio Ambiente nada fez para conter aqueles incêndios, incêndios demorados, alongados, que comprometeram o ecossistema do Pantanal.

É tão grave a conivência deste Governo com o crime ambiental, que agora o Ministro do Meio Ambiente acaba de ser denunciado por proteger madeireiros ilegais.

O Ministro do Meio Ambiente foi indiciado por um Delegado de Polícia, o Dr. Alexandre Saraiva, da Polícia Federal do Amazonas. O Ministro foi indiciado por conluio com madeireiros ilegais. E quem foi punido? Foi punido o Delegado de Polícia, que, a pedido do Presidente da República, foi exonerado. E o Ministro do Meio Ambiente continua no cargo.

Esse Ministro tentou, anteriormente, mudar a legislação sobre proteção de restingas e de manguezais. Esta proteção só não foi retirada porque o Partido dos Trabalhadores impetrou, perante o Supremo Tribunal Federal, uma ADPF e exigiu que os decretos fossem cancelados. Pelas mãos da Ministra Rosa Weber, os decretos foram cancelados. Senão, nós já teríamos retirada a proteção dos manguezais e das restingas.

Senhoras e senhores, Sr. Biden, Presidente da República dos Estados Unidos, nosso Presidente da República é um delinquente, é o maior criminoso que o meio ambiente já conheceu, e seu Ministro do Meio Ambiente é, igualmente, um delinquente. Ele só é Ministro até hoje porque ele protegeu o ataque ambiental. O proprietário que não queria ter reserva legal foi protegido por ele; o madeireiro que queria praticar corte ilegal de madeira foi protegido por ele. Não digo isso num discurso meramente político. Digo isso porque o Ministro do Meio Ambiente foi indiciado neste momento por proteger madeireiros ilegais.

Por isso, para o mundo e para o Brasil, há apenas uma saída para proteger o meio ambiente: a demissão do "Ministro contra o Meio Ambiente". Eu não posso chamá-lo de Ministro do Meio Ambiente, esse mercador de ativos ambientais, esse negociante de ativos ambientais. Foi por esse Ministro que aumentaram a invasão a terras indígenas, a mineração em terras indígenas, o corte ilegal de árvores na Amazônia, os incêndios florestais criminosos.

Esse Ministro tem que sair do cargo - fora, Salles! - e, depois, responder criminalmente pelos seus crimes. O Presidente da República precisa sair também, por meio de *impeachment*. Esse Presidente da República não tem condições de proteger o meio ambiente, Sr. Presidente Biden! Ele não pode continuar no cargo de Presidente da



República. Isso, no entanto, é um problema brasileiro, e nós haveremos de processá-lo. Há mais de 100 pedidos de *impeachment* contra esse Presidente da República.

Por isso, no Dia Mundial da Terra, quero homenagear as nações indígenas que nós temos no Brasil, Deputada Joenia Wapichana, porque quem preserva o meio ambiente são os indígenas, e não esse Governo criminoso. Quero homenagear todos os que protegem o meio ambiente e todos os que se dedicam à proteção ambiental no Brasil. É por isso que eu homenageio aqueles que preservam a nossa casa comum.

Peço a todos que votemos um dos pedidos de *impeachment* contra o Presidente da República, para que o mundo ganhe em proteção ambiental.

Por isso, no Dia Mundial da Mãe Terra, eu só tenho duas palavras a dizer, Deputado Leônidas Cristina: fora, Salles; fora, Bolsonaro! Isso é para que nós possamos preservar nossa casa comum, nossa terra, que está sendo atacada por esse Presidente e por esses Ministros irresponsáveis.

Muito obrigado.

Documento 8/9

42.2021

Sessão Deliberativa Extraordinária - 29/04/2021-
CD 13:56

Publ.: DCD - 30/04/2021 - PROFESSORA ROSA NEIDE-PT -MT

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Pedido de ao Parlamento de um minuto de silêncio em homenagem às vítimas da Covid-19. Repúdio a pronunciamento de Deputado a respeito da inferioridade das mulheres. Elogio a discurso do Presidente dos Estados Unidos em defesa dos investimentos em desenvolvimento de vacina e em comemoração ao elevado percentual vacinado da população norte-americana. Defesa de instalação de comissão parlamentar de inquérito destinada à investigação do Ministro do Meio Ambiente. Nefasta política ambiental no País. Desmonte de instituições como Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais no atual governo.

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Deputado Marcelo Ramos, muito



obrigada. Parabéns pela sua condução! Agradeço aqui também ao Deputado Bohn Gass, Líder do nosso Partido dos Trabalhadores, por me conceder este espaço.

Estamos hoje finalizando o mês de abril de 2021. Eu peço, antes de abrir esta fala, Presidente, que V.Exa. conceda 1 minuto de silêncio aqui na nossa sessão, porque hoje completarão 400 mil pessoas que perderam a vida em função da COVID-19.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Ramos. Bloco/PL - AM) - Façamos 1 minuto de silêncio.

(O Plenário presta a homenagem solicitada.)

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT) - Sr. Presidente, olhar o nosso País e imaginar uma cidade de 400 mil pessoas, no Brasil, sendo extermínada é o que temos que fazer no dia de hoje e refletir.

Também neste final de abril, no dia 29 mais precisamente, quero dizer que a Câmara dos Deputados está aqui ouvindo absurdos sobre a questão da igualdade entre o homem e a mulher perante a lei.

Refiro-me ao pronunciamento de um Deputado que falou há pouco. Eu gostaria que ele conversasse com a mãe dele. Se ele tiver irmãs ou mulheres na família, que ele possa conversar com elas para saber o que significam suas palavras em relação a "uma mulher que pode até ser competente".

Que esta narrativa seja banida desta Casa, para que não nos envergonhemos tanto frente às nossas meninas no Brasil, às nossas jovens que querem crescer, que querem continuar determinadas, competentes que são, 51% da população, ocupando seus espaços.

Então, a mulher chega aonde ela quiser e precisa receber um salário exatamente igual ao de um homem que faz o mesmo trabalho que ela.

Quero dizer que, no dia de ontem, o pronunciamento do Presidente dos Estados Unidos nos fez refletir. Um país daquele tamanho, com aquela pujança, considerado o centro do mundo, e o seu Presidente da República, companheira Erika Kokay, em alguns momentos, me fez pensar: "Puxa, essa fala poderia ser no Brasil!".

Quando o Presidente Obama disse ao Presidente Lula "esse é o cara", o Presidente Obama realmente deixou uma marca, e o Presidente Biden, com certeza, ouviu um pouco do que o Presidente Lula fez no Brasil para falar sobre o que ele vai fazer com os imigrantes; o combate



que ele travará em relação à violência contra as mulheres, à violência policial naquele País; a questão do racismo; taxar sempre os mais ricos, para que os recursos da taxação sejam investidos em políticas públicas e para que os mais pobres ocupem um lugar.

Biden falou sobre a questão da saúde pública, o modelo deles, o plano de saúde americano, resgatado, incluindo as pessoas; sobre a educação pública, o financiamento, a importância de que o mais pobre tenha acesso; sobre as questões ambientais, deixando claro qual é o papel dos Estados Unidos na cobrança - e, com certeza, o nosso País será muito cobrado; sobre a questão das armas. Enquanto o Brasil quer, a todo custo, colocar mais armas à disposição da população, armar a população, o Presidente Biden pede o recuo nessa questão, que é da cultura deles.

Por fim, falou da ciência, da pesquisa, dos investimentos em vacina, comemorou o percentual da população vacinada e disse que os Estados Unidos agora podem retomar, recomeçar, porque tomaram a decisão correta de ficar do lado da ciência, de vacinar seu povo.

Em algum momento, essa fala poderia ter sido feita no Brasil. Hão de vir dias melhores para que nós tenhamos no Brasil um comando que nos deixe respirar mais aliviados.

Outra questão que eu gostaria muito de abordar neste dia, Sr. Presidente, é a solicitação de uma CPI para investigar a questão do Ministro do Meio Ambiente, Sr. Ricardo Salles. Nós ouvimos o depoimento do Delegado Alexandre sobre a queixa-crime que apresentou ao Supremo Tribunal Federal. O meio ambiente, para a presente e para as futuras gerações, é imprescindível. O legado que nós desta Casa deixaremos ao País não tem preço. Nós queremos que o mundo olhe para o Brasil como um País que respeita o meio ambiente, porque nós temos biodiversidade para dar exemplo para o mundo, se dermos sustentação.

Mas nós vemos um Ministro do Meio Ambiente que desrespeita, que é nefasto para a política ambiental de que o mundo precisa, que o Brasil já teve e que agora foi jogada na lata do lixo. O Brasil negligencia tudo o que é necessário para que nós continuemos avançando nas questões ambientais, cumprindo as metas estabelecidas para todos os países, e para nós também, e os compromissos internacionais que fizemos.

Somos um dos países que mais exportam na área da agropecuária, e nós precisamos dar respostas para o mundo, até para continuarmos plantando, colhendo e fazendo as negociações que o mundo está a necessitar de um País que planta e colhe alimentos.



Nesse sentido, eu aqui solicito a todos os Parlamentares: este é o momento de fazermos uma CPI séria e justa com o povo brasileiro.

Não podemos deixar que um Ministro que envergonha este País diante do mundo continue no Ministério. Além do mais, ele tem que prestar contas de tudo o que fez, de todas estas situações no Brasil: aumento do uso de veneno, queimadas desenfreadas - sou coordenadora da Comissão Externa sobre Queimadas em Biomas Brasileiros -, fogo no Pantanal, corte nos recursos do IBAMA e do ICMBIO, falta de oferecimento de condições aos nossos agentes que defendem a natureza.

Precisamos fazer uma CPI para sabermos realmente que projeto ambiental tem este Governo, que projeto ambiental coordena esse Ministro, qual é o interesse ao permitir que 200 mil metros cúbicos de madeira apreendidos sejam comercializados. Qual é o papel do Ministério do Meio Ambiente no País?

Este Parlamento precisa nos conceder a oportunidade de promover a devida investigação sobre essas questões ambientais neste momento, para comprovar possível violação de preceitos constitucionais, normas penais, leis de proteção e conservação do meio ambiente. Trata-se de atitudes criminosas, ilegais, imorais, referentes à política ambiental brasileira, referentes a toda essa legislação. Então, é preciso que uma CPI jogue luz sobre os aspectos mais intrigantes que envolvem esse Ministro, a fim de se buscar a verdade a respeito de todas essas circunstâncias em nosso País.

Não é possível que muitas pesquisas das nossas universidades, o trabalho das nossas instituições que cuidam do meio ambiente, tudo o que fizemos até agora, o trabalho do INPE, tudo isso que está sendo mostrado ao Brasil e ao mundo não seja respeitado por esse Ministério, seja jogado fora.

Precisamos olhar para as comunidades indígenas, que sempre protegeram a natureza e não são respeitadas por este Governo. Precisamos investigar tudo o que está acontecendo no País em relação ao meio ambiente, para que pensemos nas gerações futuras, para que garantamos hoje o Brasil do futuro. O Parlamento tem essa obrigação.

Todos os Parlamentares estão convidados a assinar conosco esse pedido de investigação. Queremos que essa CPI investigue esses fatos, realmente jogue luz no que está acontecendo no Brasil. Quem é esse Ministro? Trabalha a favor de quem? De que lado está? Por que faz o que está fazendo e vai passando a boiada, como ele mesmo disse? Ele quer abrir uma porteira, destruir a legislação ambiental do Brasil e deixar o nosso País envergonhado diante do mundo, mais do



que já está.

Agradeço, Sr. Presidente.

Agradeço novamente ao Líder Bohn Gass.

Faço este convite a todos: vamos assinar o requerimento relativo a essa CPI.

Documento 9/9

| | |
|---|--|
| 42.2021 | Sessão Deliberativa Extraordinária - 29/04/2021- |
| | CD 14:40 |
| Publ.: DCD - 30/04/2021 - BIRA DO PINDARÉ-PSB -MA | |
| CÂMARA DEPUTADOS | DOS ORDEM DO DIA |
| | COMO LÍDER DISCURSO |

Sumário

Alcance da marca de 400 mil mortes no País em decorrência do coronavírus. Postura irresponsável do Presidente da República em face da pandemia de Covid-19. Preocupação do primeiro mandatário com o incentivo ao uso de armas. Desmantelamento da fiscalização ambiental no Brasil. Cortes de verbas orçamentárias para áreas sociais. Contrariedade com a privatização empresas públicas federais, como Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRAS, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV, Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO.

O SR. BIRA DO PINDARÉ (PSB - MA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, hoje nós chegamos à triste marca, à mórbida marca de 400 mil mortes decorrentes da COVID no Brasil. Na verdade, vidas perdidas já deixaram de ser estatística há muito tempo, nunca foram. Um fracasso! Essa é a demonstração clara do fracasso brasileiro no combate à pandemia. O mais grave de tudo, Sr. Presidente, é que o ritmo das mortes no Brasil quadruplicou nos últimos 2 meses. Houve 100 mil mortes em 36 dias. Esse ritmo é o mais acelerado da pandemia desde que ela começou. Este mês foi o mais letal de todos os meses da pandemia até agora, superou inclusive a marca de março.

Essa grave situação coloca o Brasil no topo do *ranking* mundial da média de mortes causadas pela COVID-19. Muitas dessas mortes, Sr. Presidente, poderiam ter sido evitadas. Poderíamos ter poupar muitas vidas se as obrigações do Governo brasileiro tivessem sido cumpridas pelo Presidente da República. Infelizmente isso não aconteceu, porque a postura do Presidente foi uma postura irresponsável, uma postura



insana, uma postura inconsequente, uma postura abominável!

Durante esse período, o Presidente deixou de fazer o que era exigência do cargo que ele ocupa. Primeiro, chamou a COVID de gripezinha. Ele subestimou a pandemia, desdenhou da pandemia. Eu me lembro até hoje de que o Presidente, no início da pandemia, nos primeiros meses, pegou o *jet ski* e foi passear pelo Lago Paranoá, enquanto as pessoas, preocupadas, já discutiam, já faziam o distanciamento social, usavam máscaras. Não existia vacina, todo mundo já estava aflito, e o Presidente passeava de *jet ski* pelo Lago Paranoá.

Segundo, não respeitou as orientações da OMS, a Organização Mundial da Saúde.

Terceiro, participou, sem máscara, de aglomerações, estimulando as aglomerações no Brasil.

Quarto, trocou o comando do Ministério da Saúde três vezes durante a pandemia. Cada vez que um Ministro assumia e resolia cumprir com as exigências da ciência, ele o demitia.

Quinto, questionou o uso de máscaras.

Sexto, recusou o contrato para aquisição de vacinas da Pfizer e, em relação ao Butantan, criou todas as dificuldades para que esse instituto não produzisse a sua vacina.

Se tudo isso não tivesse acontecido, se essa não tivesse sido a postura do Presidente da República do Brasil, certamente muitas mortes teriam sido evitadas e o nosso País não estaria, neste momento, ocupando o topo do *ranking* mundial de mortes causadas pela COVID.

O que ele fez durante esse período? Primeiro, intrigas. Criou confusão com todo mundo. Criou confusão com Governadores, criou confusão com Prefeitos, criou confusão com a China, criou confusão com o Congresso Nacional, criou confusão com o Supremo Tribunal Federal. A única coisa que ele fez durante esse período foi criar confusão, porque ele tem na cabeça uma estratégia clara para garantir a sua reeleição: apresentar-se como um representante do antissistema. Ele, que foi produzido pelo que há de pior na política, no sistema político brasileiro, quer se colocar como alguém que é contra o sistema. Utiliza uma estratégia eleitoral o tempo todo, permanentemente.

Segunda coisa que ele fez durante esse período: incentivou o uso de armas. Ele estava mais preocupado com a aquisição de armas do que com a aquisição de vacinas.



Terceira coisa que ele fez durante esse período: desmantelou a fiscalização ambiental, fazendo com que o Brasil, perante o mundo, passe vergonha no que diz respeito à proteção do meio ambiente. Menciono as queimadas na Amazônia, no Pantanal. Esse sistema de fiscalização foi totalmente desmantelado no Brasil.

Quarta coisa que ele fez durante esse período: realizou cortes de recursos, cortes na educação e na saúde e, para coroar de êxito a sua trajetória em relação aos cortes, desmantelou o Orçamento da União, a ponto de cancelar o censo demográfico feito pelo IBGE, o Censo, que é obrigatório constitucionalmente. Ainda bem que o Supremo Tribunal Federal revogou esse cancelamento, essa medida perversa!

Quinta coisa: decidiu colocar o patrimônio nacional à venda, decidiu vender o Banco do Brasil, vender a Caixa Econômica Federal, vender os Correios, vender a ELETROBRAS, vender a PETROBRAS, tudo ele quer vender, a DATAPREV, o SERPRO. Todas as empresas que restaram de todo esse período neoliberal ele está colocando à venda, sob o comando do seu Ministro Paulo Guedes - a única coisa que esse Ministro sabe fazer é criar confusão com a China e desdenhar do desejo do povo brasileiro de viver uma vida longa, que é um direito de qualquer um de nós.

Além de fazer tudo isso que falei, ele resolveu suspender o pagamento do auxílio emergencial. Depois que o pagamento foi retomado, ele reduziu o valor desse auxílio, que passou a ser de apenas 150 reais.

Para completar, ignorou completamente as orientações da ciência no que diz respeito à vacina, não comprou as vacinas no tempo certo, e o povo brasileiro está sendo vacinado a passos de tartaruga.

Por tudo isso, Sr. Presidente, nós só temos a lamentar, infelizmente, esse quadro que nós vivemos. Somos solidários às famílias e expressamos os nossos sentimentos de dor pelas perdas que tivemos. Quero dizer que estamos de pé e vamos continuar na luta para derrotar a pandemia e para derrotar Bolsonaro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.